

ARTIGO



QUAL A VERDADE BÍBLICA SOBRE O 'ANTICRISTO'?

Logo que me converti ao evangelho de Jesus Cristo me interessei pelo estudo da bíblia e das profecias escatológicas, fui ensinado por mestres forjados na escola futurista ou dispensacionalista. Os livros e filmes da série de ficção "Left Behind" (Deixados Para Trás) de Tim LaHaye e Jenkins, ainda eram sucesso absoluto nas livrarias evangélicas.

Porém, a cosmovisão de que o mundo iria piorar cada vez mais; uma igreja fraca, que mesmo tendo consigo o poder do Espírito Santo, não conseguiria influenciar e cumprir com o mandato de Jesus na grande comissão tendo que ser tirada de cena (sendo arrebatada), culminando com o mundo entregue ao governo de um "anticristo"; sempre foi meu questionamento sincero que deveria encontrar respostas sinceras, por isso, resolvi "pisar um pouco mais fundo" naquilo que a Escritura ensina a respeito.

Parece paradoxal, mas sempre será de crescimento e aprendizado quando se tem a curiosidade de conhecer e entender aqueles que pensam diferente e humildade para aplicar a "regra dos bereanos".¹

Portanto, quero resumir neste artigo um pouco da minha jornada de discernimento para tentar entender este tema tão controverso e crucial para a cristandade em geral, que é o "anticristo".²

¹ Uma referência a ser diligente e examinar nas escrituras quanto aquilo que se lê ou se escuta.

² Este artigo é um resumo deste assunto que é mais detalhado no livro "Escatologia Apostólica- A escatologia que Jesus Cristo Ensinou para os seus Discípulos" Edição do autor, pela ACA – Academia Apostólica, 2018.

A ideia de que a sociedade está caminhando em direção a uma completa corrupção e que se levantará um possível líder mundial, um governante maligno, é muito comum no meio evangélico e até na sociedade não cristã! Pode-se dizer que alguns ditadores tentaram até fazer disso uma realidade. Mas, inevitavelmente temos que fazer uma pergunta: **o que a bíblia diz sobre o "anticristo"?**

A ideia do anticristo, como é comumente ensinada, vem primariamente de uma compilação de quatro passagens das Escrituras. Então, nesse artigo, quero examinar essas quatro passagens, que à luz da interpretação da teologia apostólica, chega à conclusão de que nenhum futuro tirano foi profetizado na bíblia!

"A palavra "anticristo" é mencionada somente em quatro passagens do Novo Testamento: 1 João 2:18, 1João 2:18, 1João 4:1-3 e 2 João 1:7."

Isso é interessante, pois muitos cristãos que foram ensinados de acordo com uma visão futurista (dispensacionalista), pensam que o Livro de Apocalipse é sobre o anticristo vindouro e sua atividade no mundo durante os últimos dias. Na verdade, a palavra "ANTICRISTO" não é mencionada nenhuma vez no Livro de Apocalipse. Parte dessa crença está ligada ao fato de que a interpretação futurista dispensacionalista iguala o anticristo à besta mencionada em Apocalipse 13:1-4.

A interpretação apostólica mais erudita e histórica entende que a "besta" é associada ao Império Romano e não vê base justificável para comparar com o anticristo, que é mencionado nas passagens das cartas de João.

Assim escreve o autor Dr. J. Welton, resumindo esse assunto:

"Apocalipse cap. 13 fala da Besta, que durante a maior parte da história da Igreja foi ensinada como sendo o Império Romano do primeiro século. Apocalipse cap. 17 fala de outra besta, que também durante a maior parte da história da Igreja foi tida como sendo o Imperador Nero. Concordo que essas são duas excelentes explicações" (WELTON, 2012, p. 123).

Muitos mestres que ensinam uma escatologia futurista (dispensacionalista) gostam de associar o anticristo à figura mencionada em Daniel 9:27, que pôs fim ao sacrifício e às ofertas de manjares.

"E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador." (Dn 9:27, ARC)

Mas, o referente "ELE" nesta passagem não se trata de nenhum anticristo, pois nos dois versículos anteriores (Daniel 9:25 e 9:26) o Messias era o tema principal, portanto fazendo uma simples hermenêutica podemos concluir que o "ELE" referido em Dn 9:27 não é um anticristo, mas sim o Messias Jesus Cristo!

Ainda, muitos estudiosos gostam de ver o anticristo em Mateus 24:15, passagem na qual Jesus se referiu à "*abominação da desolação*". Este argumento é facilmente derrubado quanto sabemos que esta referência é entendida como sendo os exércitos romanos que cercaram Jerusalém (Lucas 21:20 diz isso exatamente).

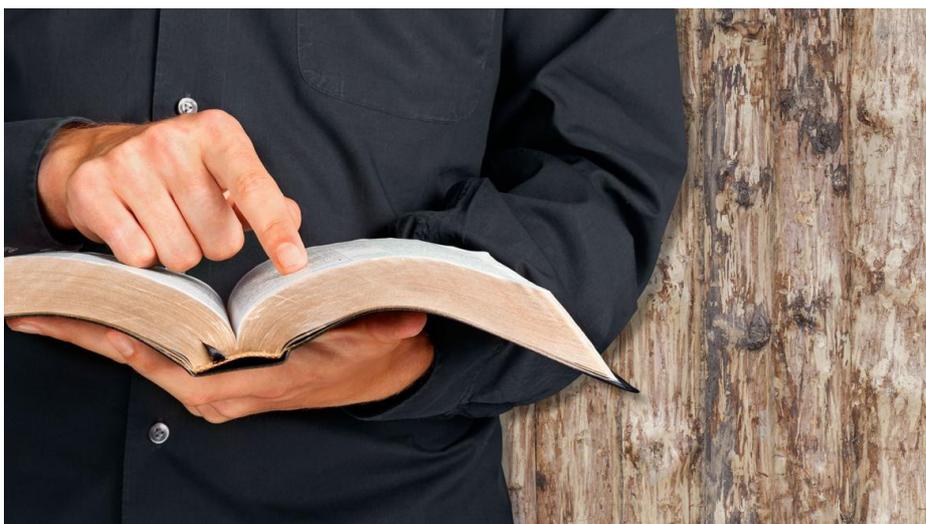
"Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis, então, que é chegada a sua desolação". (Lc 21:20, ARC)

Ainda existe outra passagem bíblica que a interpretação futurista costuma utilizar para ensinar sobre o anticristo, é 2 Tessalonicenses 2: 3-10, na qual Paulo fala sobre o homem da iniquidade (também chamado homem do pecado ou filho da perdição). Essa passagem também não tem referência a um anticristo futuro. Existem fartos argumentos sobre a identificação desse "personagem".

A identidade do homem da iniquidade pode ter três (3) respostas diferentes consideradas aceitáveis com significativa credibilidade pelos mestres:

1. Imperador Nero – cumprimento realizado;
2. João Levi de Gischala (líder entre os zelotes) – cumprimento realizado;
3. O homem carnal (não uma pessoa, mas a humanidade) – cumprimento durante o período do milênio (dentro da visão pós-milenista).

O QUE O APÓSTOLO JOÃO DIZ SOBRE O 'ANTICRISTO'?



Para que se possa entender o termo "*anticristo*", devemos primeiro entender o contexto das cartas de João. O principal ministério do apóstolo João foi desenvolvido na Ásia Menor, que era o centro do Gnosticismo, uma espécie de versão desviada do

Cristianismo. Eles ensinavam que o que era espiritual era bom e o que era físico/emocional era ruim, portanto Jesus não poderia ter vindo à Terra em um corpo físico, mas sim como um ser etéreo, espiritual. Esse ensino é completamente herético, porque nega a verdade de Jesus ter derramado seu sangue humano para a remissão dos pecados.

Sobre a influência do gnosticismo no primeiro século, o Dr. H. Eberle escreveu:

“O Gnosticismo do primeiro século era muito forte. Um dos principais líderes dessa seita era um homem chamado Cerinto. Era um judeu que vivia na Ásia Menor e que afirmava que um espírito celestial chamado “o Cristo” veio sobre Jesus no Seu Batismo e o deixou na crucificação”.

Esse era o ambiente no qual o apóstolo João ensinava nas Igrejas. A História conta que até o ano 150 d.C., um terço de todos os cristãos estava sob a influência do Gnosticismo. Era um ensino falso devastador e também foi uma grande preocupação para os pais da Igreja. João estava na linha de frente dessa batalha na década de 60 d.C., e isso teria influenciado inclusive, além das cartas, o que parece mais óbvio, a escrita do próprio Evangelho. A ênfase da deidade de Jesus e sua encarnação são, sem dúvida alguma, uma frontal refutação ao Gnosticismo vigente na época. O apóstolo João confronta clara e vigorosamente as teorias do Gnosticismo em suas duas cartas (ver 1 Jo 1:1,2).

Esse é o pano de fundo histórico para que se possa entender os textos sobre o anticristo em 1João e 2João:

“Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. Nisto conheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e **todo espírito que não confessa a Jesus não é de Deus; mas é o espírito do anticristo**, a respeito do qual tendes ouvido que havia de vir; e agora **já está no mundo**” (1 Jo 4:1-3, ARA, grifo nosso).

O ensino fundamental dessa passagem, que o apóstolo João ministrava aos cristãos do primeiro século que estavam sendo influenciados pelo Gnosticismo, é que os verdadeiros profetas e mestres confessarão que “Jesus Cristo veio em carne” e os falsos mestres e falsos profetas negarão esse fato ou então negarão que Jesus veio de Deus. Esse é o espírito ao qual João se referiu como o “anticristo”, pois a exegese é simples: João não **fala de uma pessoa, mas de quem não confessa** que Jesus veio em carne, portanto, esse é o ESPÍRITO do anticristo.

Quando esse anticristo esteve operando, segundo as palavras de João? O versículo é claro: “[ele] agora já está no mundo”. Ou seja, ele estava ativo no primeiro século no

tempo de João. Mais especificamente podemos concluir que João estava atribuindo a atividade do anticristo aos “muitos falsos profetas [que] têm saído pelo mundo”.

Muitos teólogos têm dificuldade em aceitar essas referências de tempo, devido ao pressuposto futurista de que é necessário encaixar cada passagem sobre o fim dos tempos na suposição de que tudo vai se cumprir no futuro. Uma teologia apostólica, livre de paradigmas preconcebidos, não tem preocupação com essa limitação hermenêutica, apenas não é obrigado a encaixar nenhuma passagem no passado ou no futuro.

A teologia apostólica procura entender a passagem em seu contexto e ambiente histórico, procuram indicações dentro do texto e as relacionam com o momento histórico a qual a passagem se aplica; em seguida é verificado se existe algum evento ou fato histórico claro (como nesse caso do gnosticismo) que corresponda à referência bíblica.

Adotando essa perspectiva quando se lê a passagem, observaremos duas referências de tempo claras no texto de 1Jo 4:1-3:

1. “Têm saído pelo mundo”;
2. “Já está no mundo”.

Não há dúvidas de que João escrevia sobre um anticristo que estava ativo durante o período em que o apóstolo esteve vivo.

No versículo seguinte, João não dá uma definição do anticristo, porém ele amplia o entendimento, pois há muitos anticristos, não apenas um. Além disso, o versículo ainda diz que os anticristos já haviam aparecido:

“Filhinhos, esta é a última hora; e, conforme ouvistes que vem o anticristo, já **muitos anticristos se têm levantado**; por onde conhecemos que é a última hora” (1Jo 2:18, ARA grifo nosso).

A passagem de 1João 2:22, acrescenta alguma coisa ao entendimento:

“Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? **Esse mesmo é o anticristo**, esse que nega o Pai e o Filho” (1Jo 2:22, ARA).

Essa descrição do anticristo é semelhante àquela que já foi estudada. O anticristo é aquele que nega que Jesus é o Cristo, negando também o Pai e o Filho.

O quarto e último versículo que fala do anticristo é:

“Porque **já muitos enganadores** saíram pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Tal é o enganador e o anticristo” (2 Jo 1:7, ARA, grifo nosso).

Observando essa descrição do anticristo, pode-se perceber como o apóstolo João está lutando claramente contra o ensino herético do gnosticismo do primeiro século. Ou seja, João estava falando sobre um enganador (ou um espírito enganador) que agia na Igreja

naquela época. Isso é tudo, e definitivamente não há outras passagens que usem a palavra ou façam referência ao “anticristo”.

Para os cristãos que fazem uma hermenêutica levando em conta o contexto histórico dos escritos de João, fica claro que ele está falando dos mestres (falsos) gnósticos, contra os quais estivera confrontando durante o seu ministério. Essa constatação pode ser muito perturbadora para cristãos que foram ensinados na visão futurista (dispensacionalista), e pode ser um desafio desapegar-se de um ensino tradicional, que agora é posto em cheque.³

Uma boa conclusão do assunto eu transcrevo a seguir, como teólogo tem meu total endosso; é do autor Dr. J. Welton:

“O anticristo não é e nunca foi uma pessoa; é um sistema espiritual de falso ensino, especialmente o Gnosticismo. Jesus é o perfeito cumprimento de Daniel 9, não há anticristo nessa passagem. O homem do pecado foi um indivíduo do primeiro século; o que o segurava foi outro — especialmente João Levi e o Sumo Sacerdote Ananus. A besta do apocalipse é o império Romano, especialmente sob Nero. Não há nada na Bíblia que aponte para um futuro com um governo mundial, como foi popularizado no último século” (WELTON, 2012, p. 128).

Artigo por: L. Henrique Schmitt

henrique@lhenriqueschmitt.com

<https://www.facebook.com/lhenriqueschmitt/>

55-51-981148802

55-51-3592-6588



³ EBERLE, 2013, p. 218-220; TORRES, 2012, p. 86-90.